



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

Relatório de Inflação

Março 2016 - edição nº 03



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG

Hugo Santana de Figueirêdo Junior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Relatório de Inflação - nº 03 - Março de 2016

Equipe Técnica

José Freire Jr. (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br - www.ipece.ce.gov.br

Relatório de Inflação

É uma publicação mensal que traz os principais índices de Inflação, calculado pelo IBGE (INPC–IPCA), de Fortaleza e de outras doze cidades localizadas no Brasil incluindo o próprio Brasil.

Nesta edição

O terceiro mês de 2016 trouxe um pouco de alento em termos de melhora dos indicadores econômicos. O IPCA, relativo a março de 2016, em Fortaleza, registrou uma variação de 0,72% no mês, muito acima ao registrado no Brasil. Já o INPC, que afeta diretamente as famílias de menor poder aquisitivo, na cidade de Fortaleza registrou, no mês de Março de 2016, uma variação de 0,55%, bem inferior ao registrado pelo IPCA para o mesmo período.

IPCA e INPC

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pelo cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para onze regiões metropolitanas e duas cidades com mais de 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Campo grande, Vitória, Brasília e Goiânia). Ambos os índices representam as necessidades médias de consumo das famílias, diferenciando-se apenas na faixa de renda do consumidor e conseqüentemente no peso de cada grupo. O IPCA abrange as famílias com rendimentos monetários de 1 a 40 salários mínimos, enquanto que o INPC se refere às famílias com rendimento de 1 a 5 salários mínimos. Vale ressaltar que o IPCA é o índice oficial que mede a inflação do País.

O ano de 2016 teve início com sérias dificuldades econômicas. O terceiro mês de 2016 trouxe um pouco de alento em termos de melhora dos indicadores econômicos. O IPCA, relativo a março de 2016, em Fortaleza, registrou uma variação de 0,72% no mês, muito acima ao registrado no Brasil. A capital cearense, no mês de março, encontra-se na primeira colocação das cidades que apresentaram maior variação no IPCA, seguida de Porto Alegre (0,67%). Já Recife sofreu uma deflação em março de 2016 (-0,04%), o mesmo acontecendo com a cidade de Salvador (-0,14%).

Em relação ao acumulado dos doze meses, Fortaleza registrou, até Março de 2016, uma variação acumulada no IPCA de 10,88%, bastante alta, alcançando o indesejável dois dígitos, junto com Curitiba e Porto Alegre. No acumulado de doze meses Vitória se destacou como a cidade que apresentou a menor variação acumulada (7,56%).

Já o INPC, que afeta diretamente as famílias de menor poder aquisitivo, na cidade de Fortaleza registrou, no mês de Março de 2016, uma variação de 0,55%, bem inferior ao registrado pelo IPCA para o mesmo período, portanto, impactando mais suavemente nas famílias de menor poder aquisitivo. Logo, em termos comparativos, Fortaleza ficou em 5º lugar, entre as regiões pesquisadas, com maior variação no INPC, uma posição mais confortável quando comparada com o IPCA (primeira colocação). Já com relação à menor variação do INPC ocorrida no mês de março das regiões pesquisadas também Recife e Salvador, como aconteceu no IPCA, apresentaram deflação.

Em termos da variação acumulada até Março de 2016, a cidade de Curitiba registrou a maior variação do INPC (11,4%) dentre as regiões pesquisadas, sendo umas das cinco cidades a alcançar os dois dígitos no acumulado dos últimos 12 meses. A consequência perversa dessa variação é que o impacto maior ocorre nas famílias de menor poder aquisitivo. Já Fortaleza registrou 10,91% de variação do INPC nos últimos doze meses, resultando em uma variação acumulada acima da registrada no Brasil e a segunda maior variação de todas as cidades pesquisadas. (Tabela 1).

Tabela 1 – IPCA e INPC do mês de março e do acumulado no ano até março de 2016 das regiões pesquisadas.

Região	Variação (%)			
	IPCA		INPC	
	Março (%)	Acumulado dos 12 meses (%)	Março (%)	Acumulado dos 12 meses (%)
Belém	0,53	9,97	0,65	10,33
Recife	-0,04	9,92	-0,03	10,45
Salvador	-0,14	9,37	-0,07	9,94
São Paulo	0,57	9,39	0,68	9,72
Rio de Janeiro	0,29	8,94	0,30	9,69
Goiânia	0,56	9,45	0,50	9,85
Belo Horizonte	0,49	8,17	0,51	8,72
Porto Alegre	0,67	10,19	0,59	10,28
Curitiba	0,57	10,48	0,65	11,04
Fortaleza	0,72	10,88	0,55	10,91
Brasília	0,12	8,79	0,12	9,79
Campo Grande	0,43	8,33	0,39	8,72
Vitória	0,16	7,56	0,22	8,06
Brasil	0,43	9,39	0,44	9,91

Fonte: IBGE

A evolução do IPCA acumulado dos últimos doze meses é apresentada no Gráfico 1, abaixo, onde se observa que o IPCA, da cidade de Fortaleza e do Brasil, veio se afastando cada vez mais da meta estipulada pelo Banco Central (4,5%) até janeiro de 2016, quando começou a ter um pequeno declínio a partir de fevereiro de 2016. Observa-se, também, que a trajetória da inflação de Fortaleza segue sempre acima do IPCA registrado no Brasil a partir de dezembro de 2015, continuando até março de 2016.

O que gera apreensão quando se olha a trajetória do IPCA no período 2015 e 2016 é que a partir de novembro de 2015 tanto o Brasil como Fortaleza alcançaram os dois dígitos, correndo-se, portanto, o risco de retorno da indexação de toda a economia.

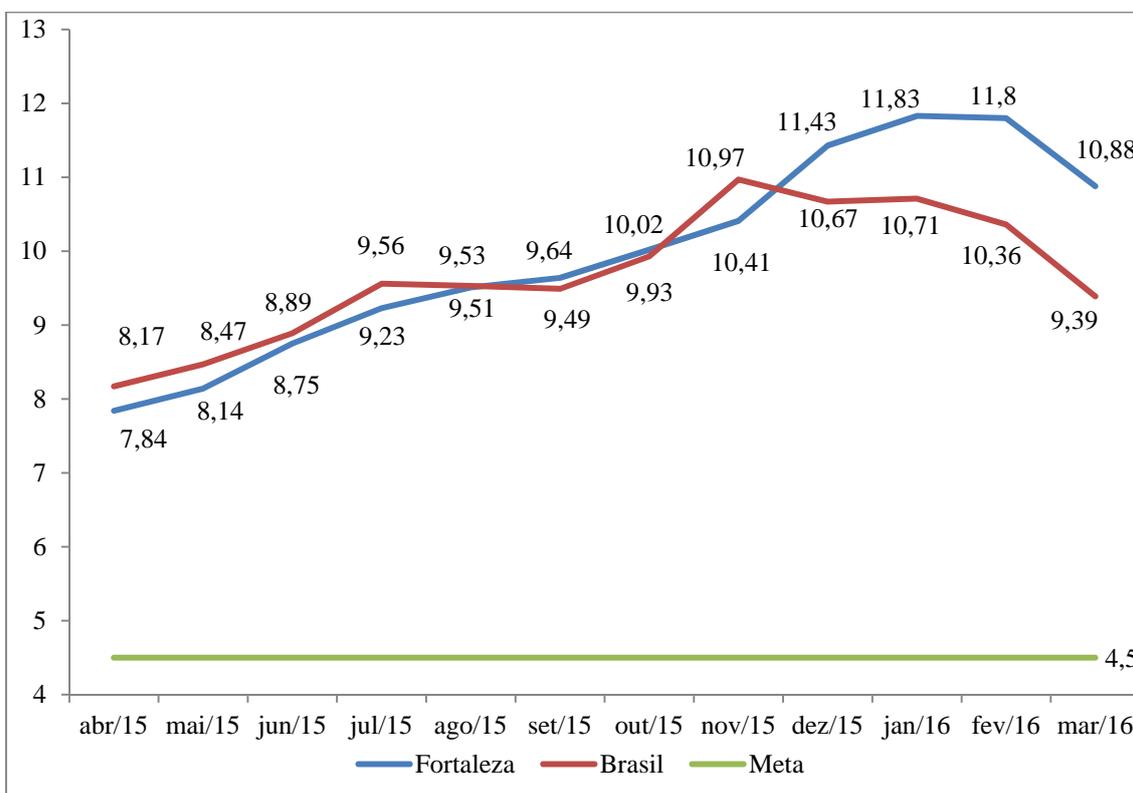


Gráfico 1 – IPCA acumulado e a meta de inflação dos últimos 12 meses no Brasil e Fortaleza

Fonte: IBGE.

A inflação de Fortaleza apresenta grandes variações em relação ao Brasil, posicionando-se, em alguns períodos, acima e em outros abaixo do IPCA registrado no Brasil no

período de doze meses. A volatilidade está tão presente no IPCA de Fortaleza, que em maio de 2015, a variação alcançou 1,23%, decrescendo rapidamente nos dois meses posteriores, chegando a 0,27% em Julho de 2015.

O período onde a inflação de Fortaleza teve a menor variação desde o início de 2015, foi sem sombra de dúvida em julho de 2015, quando apresentou a menor variação mensal de todo o ano (0,27%).

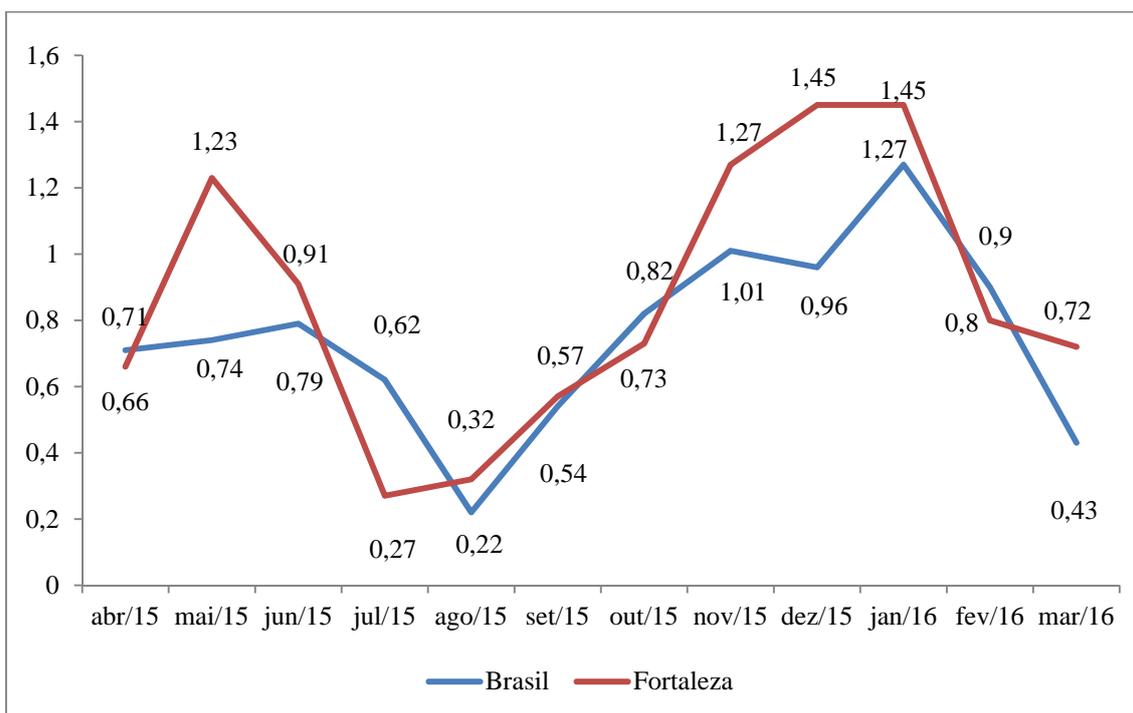


Gráfico 2 – IPCA mensal de abril de 2015 até março de 2016, no Brasil e Fortaleza.

Fonte: IBGE.

No grupo Alimentação e bebidas houve uma variação de 0,90%, no mês de março, superior ao índice geral registrado na cidade de Fortaleza (0,72%). Já no acumulado do ano de 2016, até março, a variação chegou a 5,36% em apenas três meses. Se levarmos em conta o peso que a alimentação representa no orçamento da grande maioria das famílias constata-se o quadro preocupante em que se encontra a cidade de Fortaleza com relação à variação de preços observados no início de 2016. Dos subitens considerados nesse grupo Frutas tiveram o maior crescimento (9,54%), em contrapartida, os legumes sofreram uma deflação (-10,96%).

Das variações de preços observadas em março de 2016, somente o grupo Habitação sofreu uma deflação de -0,81%, puxada pela redução no item Energia Elétrica Residencial (-4,46%). Em compensação o grupo Educação registrou uma variação em torno de 5%, mais de cinco vezes superior à maior variação de todos os grupos pesquisados, o que terminou repercutindo no acumulado do ano de 2016, quando o item Educação teve uma variação de 6%, impulsionada, principalmente, pelo aumento nos preços dos cursos regulares (6,93%).

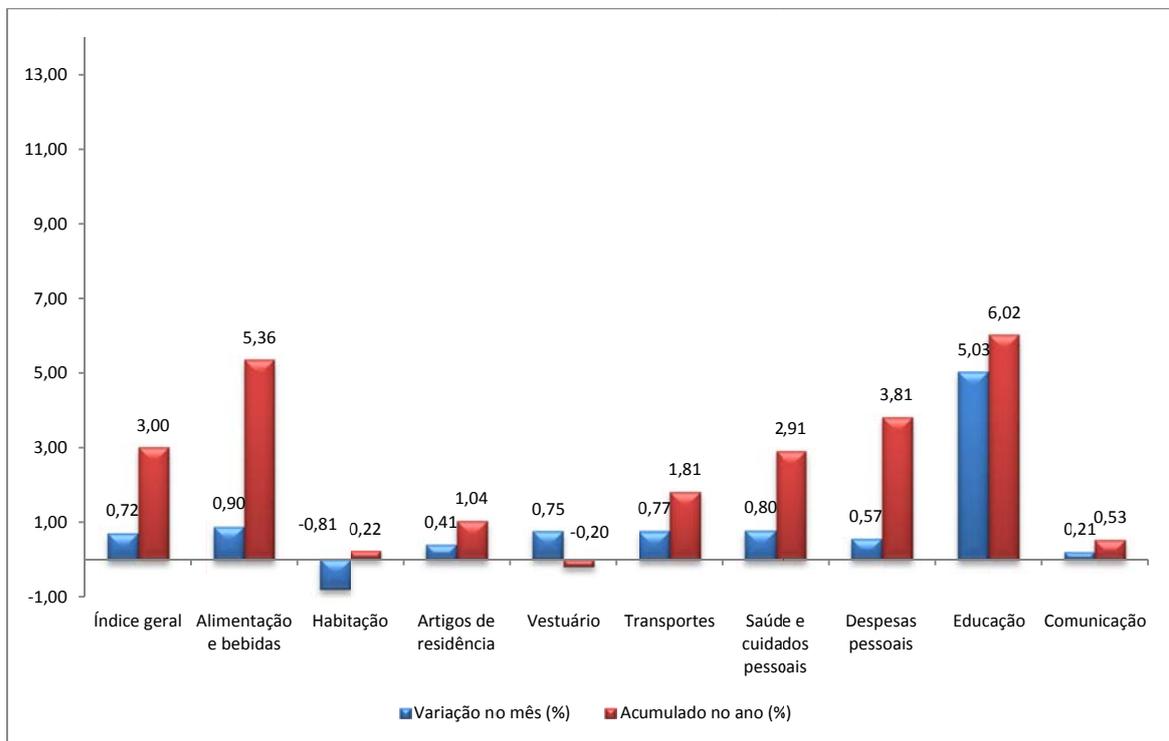


Gráfico 3 – IPCA de Fortaleza em março de 2016 e do acumulado do ano até março

O Gráfico 3, abaixo, trata da variação do INPC no mês de março e o acumulado do ano de 2016 até março. Convém observar que o INPC abrange as famílias que recebem até cinco salários mínimos, portanto famílias mais vulneráveis a variações nos preços. O grupo Educação foi o que teve maior variação, em 2016, tanto no que se refere à variação no mês de março como no acumulado do ano.

Cabe registrar que o grupo Alimentos e bebidas teve uma variação dos preços em Fortaleza, representado pelo INPC, no acumulado em 2016, muito próxima à registrada

pelo IPCA, que atinge as pessoas que ganham de um a quarenta salários mínimos, podendo-se concluir, portanto, o aspecto perverso dessa variação de preços sobre a camada da população menos abastada de Fortaleza.

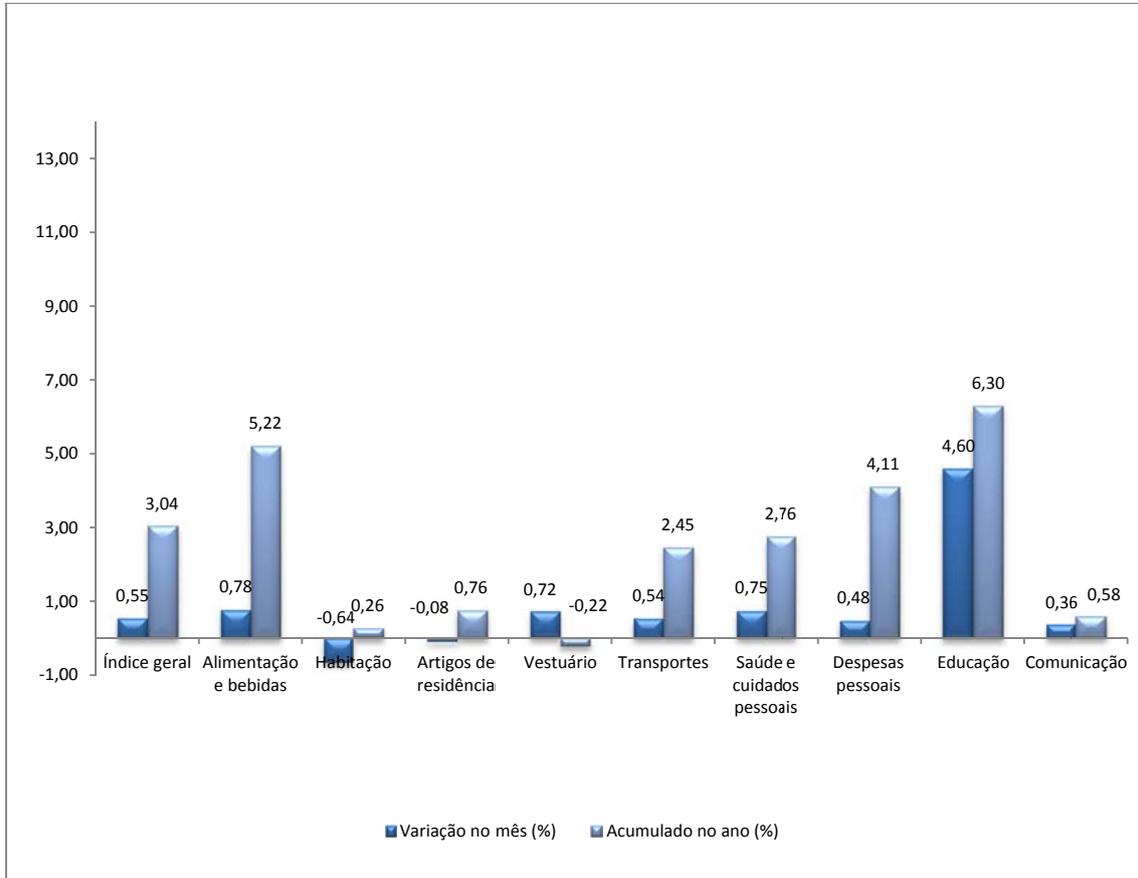


Gráfico 3 – INPC de Fortaleza em março de 2016 e do acumulado do ano até março.